

Capacidade Funcional de Exercício e Função Pulmonar em Pacientes Submetidos a um Programa de Reabilitação Precoce Após Técnica de Nuss: um Estudo Controlado Randomizado

SÂMIA GEÓRGIA DANTAS LINHARES

Orientador: Prof. Dr. José Ribas Milanez de Campos
Programa de Cirurgia Torácica e Cardiovascular

RESUMO

Linhares SGD. *Capacidade funcional de exercício e função pulmonar em pacientes submetidos a um programa de reabilitação precoce após técnica de Nuss: um estudo controlado randomizado [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2016.*

Pectus excavatum é a deformidade congênita na parede torácica anterior mais comum e seu tratamento é essencialmente cirúrgico. Tratamentos cirúrgicos e repouso prolongado no leito levam a alterações metabólicas, músculoesqueléticas, cardiovasculares e respiratórias, que podem prolongar o tempo necessário para a recuperação funcional dos pacientes no pós-operatório, aumentar o tempo de internação e os custos em saúde. A reabilitação precoce após cirurgias, com a realização de exercícios físicos e respiratórios, reduzir estes efeitos adversos, garante melhor recuperação pós-operatória, com aumento da independência dos pacientes, maior bem-estar psicológico e melhores resultados funcionais. O objetivo deste estudo foi avaliar se os pacientes submetidos a reabilitação precoce após correção cirúrgica de Pectus excavatum pela técnica de Nuss apresentam melhor capacidade funcional de exercício e função pulmonar no dia da alta hospitalar quando comparados com os pacientes submetidos a cuidados convencionais. Os Candidatos a correção cirúrgica foram alocados aleatoriamente em 2 grupos: o grupo reabilitação precoce (GRP), que iniciou a intervenção logo após a cirurgia e o grupo de cuidados convencionais (GC), que recebeu os cuidados de rotina da instituição. O teste de função pulmonar por meio da espirometria simples e a avaliação da capacidade funcional de exercício pelo teste de caminhada de seis minutos

(TC6), foram realizados antes da cirurgia (pré-operatório) e no dia da alta hospitalar (pós-operatório). Quarenta pacientes foram analisados, 20 em cada grupo. No teste de função pulmonar, todos os pacientes apresentaram redução significativa dos valores de CVF, VEF1 e PFE no pós-operatório, sem diferença entre os grupos. Todos os pacientes apresentaram redução significativa da distância percorrida no TC6 pós-operatório comparada com a distância percorrida no pré-operatório ($p < 0,005$). Houve diferença estatisticamente significativa entre o GRP e GC na avaliação pós-operatória (506.26 ± 66.54 vs 431.11 ± 75.61 , $p = 0.02$), e a diferença entre as distâncias percorridas no pré-operatório e no dia da alta hospitalar foi significativamente menor no GRP em comparação com o GC (76.57 ± 49.41 vs 166.82 ± 70.13 , $p < 0.001$). Concluímos que os pacientes submetidos a reabilitação precoce após técnica de Nuss apresentam melhor capacidade funcional de exercício no dia da alta hospitalar em comparação com os pacientes do grupo convencional, sem diferença da função pulmonar entre os grupos.

Descritores: tórax em funil; cirurgia torácica; cuidados pós-operatórios; reabilitação; teste de esforço; espirometria.